

ALGUMAS NOTAS SOBRE OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA/ESPECIAL.

Tatiane Rodrigues dos Santos¹
Anderson Mendes Gomes².

*Especialista em Supervisão e Orientação Educacional- FIP, andersonm.g@hotmail.com¹,
Mestre em Geografia- UFPB, tatirodrigues_geo@hotmail.com²*

Resumo: Esse artigo tem como objetivo trazer alguns elementos para discussão dos desafios na abordagem e prática da educação inclusiva na formação do professor de Geografia. Considerando a complexidade do processo de inclusão educacional num contexto educacional marcado historicamente pela exclusão, segregação e discriminação do diferente, do deficiente, da diversidade social, econômica e cultural, é preciso preparar os docentes para acolher, respeitar e valorizar a diferença no processo de ensino-aprendizagem. Por se tratar de um processo gradativo, dinâmico e em transformação com grandes desafios a serem superados para que a educação inclusiva seja realmente efetivada, dos quais destacamos a formação de professores. Esse processo é um dos compromissos das instituições de ensino, para desenvolver habilidades e competências necessárias para que a atuação do professor seja realizada com sucesso, qualidade e eficiência. Destaca-se a formação no âmbito dos currículos das Universidades voltado para o domínio de conhecimentos científicos, prática de formação e formação pessoal que leve a análise crítica e a reflexão sobre o sujeito, suas necessidades, experiências de modo a abrir caminhos para que a inclusão se efetive e os alunos recebam educação de qualidade, aprendendo num contexto que valorize o sujeito humano tenha ele a característica que tiver. A pesquisa foi executada com base em reflexões levantadas a partir de levantamento bibliográfico em produções acadêmicas, disponibilizados em dissertações, teses e artigos existentes que abordam essa temática.

Palavras-chave: Formação do professor; Educação Inclusiva; Ensino de Geografia

Introdução

A educação inclusiva é resultado da melhoria das políticas públicas, da pressão imposta ao Estado pelos movimentos sociais, na consolidação de seus direitos como sujeitos sociais e, principalmente na criação de um novo modelo de projeto educativo para a efetivação da educação inclusiva/especial nas escolas. Isso implica num ensino adaptado às diferenças e as necessidades individuais, a esse respeito Mittler (2003) afirma que:

A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas [...] diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças [...] e não apenas a aquelas que são rotuladas com o termo “necessidades educacionais especiais” (MITTLER, 2003, p. 16).

No entanto, Almeida (2006) aponta que vários autores têm feito debates acerca das dificuldades encontradas para a implantação efetiva da educação inclusiva. Dentre os fatores que contribuem para esse processo aponta-se a falta de formação de professores das classes regulares para atender às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, além da infraestrutura materiais adequados para a realização do trabalho pedagógico junto à criança com necessidade específica.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Pensar a respeito da educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais nos faz criar um vínculo entre a formação do professor e as práticas pedagógicas existentes. Na tentativa de compreender o processo de formação de professores, que futuramente irão atuar na educação, e se depararão com alunos especiais, que precisam ser formados e inclusos efetivamente na sociedade. Segundo Freitas (2006, p. 166):

A educação das necessidades educacionais especiais, no contexto do ensino regular, permite, tanto aos professores já atuantes quanto aos que estão em formação, rever os referenciais teórico-metodológicos que se alicerçaram na distinção entre educação especial e geral, uma vez que, conforme Mazzotta (1998, p.48 apud FREITA 2006) enfatiza, a educação dos alunos com necessidades educacionais tem os mesmos objetivos da educação de qualquer cidadão.

Neste sentido a LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ressalta a importância de uma preparação adequada dos professores como pré-requisito para a inclusão, determinando que os sistemas de ensino devam garantir professores capacitados e especializados para a integração e adaptação dos educandos com necessidades especiais, no ensino regular. O domínio dos conhecimentos e práticas pedagógicas pelos professores torna-se essencial, pois assim, poderão desenvolver suas atividades de ensinar, planejar e avaliar o ensino para seus alunos.

Esse desafio se intensifica na formação de professores da segunda fase do ensino fundamental, na medida que ocorre o direcionamento para disciplinas específicas, como é o caso da disciplina de Geografia. De acordo com Giroux (1988), o professor pesquisador deve ser visto como um profissional intelectual, pois uma vez que a prática é somada ao uso da mente, o professor se torna um profissional reflexivo, com dedicação aos valores do intelecto e o fomento da capacidade crítica dos jovens.

E, além disso, o professor deve ser visto como um intelectual transformador que educa seus estudantes a serem críticos e cidadãos ativos. O professor de geografia tem como função mediar o conhecimento do aluno para construir uma aprendizagem significativa e ativa do aluno. A esse respeito Straforini (2008) ressalta:

A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento. (STRAFORINI, 2008).

Nesse sentido, tendo como referencial a importância da construção de um posicionamento crítico em sala de aula, deve-se questionar cada professor a que tome consciência da questão, e por consequência, a que adote novas posturas inclusivas em relação ao alunado. Ressalta-se que essa função não é um exclusividade da Geografia, mas é necessário um esforço interdisciplinar para que se atinja esses objetivos.

Contudo, o grande desafio para as universidades é formar educadores preparados para construir estratégias de ensino e adaptar atividades e conteúdo, não só para os alunos considerados especiais, mas para todos os integrantes de sua classe.

Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este trabalho é resultado de uma pesquisa executada com base em reflexões levantadas a partir de levantamento bibliográfico em produções acadêmicas, disponibilizados em dissertações, teses e artigos existentes que abordam essa temática. A partir dos quais foram feitas reflexões com base na discussão de autores, e também de estudos de casos.

Algumas considerações sobre a formação dos professores de geografia e a educação inclusiva.

A Portaria nº 1793/1994 (BRASIL, 1994) recomenda a inclusão de disciplinas de educação especial nos cursos de licenciaturas e nos demais cursos de graduações, porém poucos são os cursos que oferecem disciplinas ou conteúdos voltados para a educação dos deficientes. Santos (2002) ao discutir sobre a formação docente para atuar na inclusão, afirma que:

Pedagogia é o único curso de nível superior que possui instrumentos teóricos e experiência na formação de docentes do ensino especial e do ensino regular, capaz de “consagrar” uma formação coerente com os pressupostos da proposta da Educação Inclusiva (SANTOS, 2002.p.37)

Para que possam cumprir as novas leis legitimadoras da escolarização, as escolas de todo o país precisam estar preparadas com o suporte físico e profissional necessário. Sabemos que são raras as escolas que possuem este tipo de aparato profissional; que requer outros elementos que são inviáveis economicamente para as escolas, mas nem por isso, elas deixam de receber esses alunos.

De acordo com Queiroz (2010) a formação do professor é uma questão bastante preocupante porque o processo de inclusão escolar está sendo efetivado no país, a composição do aluno na escola se tornando cada vez mais diversificada e o currículo dos cursos formação de professores não contempla essa nova realidade. Esta preocupação também é citada por Góes (2002) que ao se referir aos cursos de licenciatura observa a falta de preparo dos futuros professores com relação à educação inclusiva. Esse despreparo torna frágil a qualidade da educação para o aluno com necessidades especiais.

A formação docente com princípios para a inclusão também é defendida por Rodrigues (2012), quando relata que a formação inicial de professores com relação à inclusão, deveria ser feita contemplando em cada disciplina da formação conteúdos que pudessem conduzir a uma atuação inclusiva.

Do ponto de vista do currículo, no caso em questão nos cursos de Licenciatura em Geografia observa-se um escassez de disciplinas voltadas para uma educação inclusiva/especial o que contrapõe ao artigo 24 do Decreto n. 3.298, de 27 de dezembro de 1994, e à recomendação da Portaria n. 1.793/94, que sugere as instituições de nível superior que ofereçam ao curso de licenciatura à inclusão da disciplina Aspecto Ético – Político – Educacionais da normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais.

Além disto a própria Lei de Diretrizes e Bases n. 5.692/96 estabeleceu que os sistemas de ensino formassem professores para atuar no atendimento especializado e em classes inclusivas, com professores capacitados com alunos diversificados, entretanto poucas instituições de ensino superior (IES) adequaram suas grades curriculares dos cursos de formação de professores. (ANTUNES & GLAT, 2011; GATTI & NUNES, 2009).

Com base nas informações expostas a formação de professores é essencial para que a educação inclusiva ocorra de modo efetivo e adequado. Entender e suprir as necessidades educacionais especiais de pessoas com deficiência além de garantir um direito legal é um fator importante para a transformação social da pessoa deficiente.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma temos que, muitos professores não estão preparados para atuar em sala de aula de modo que incluam os alunos com necessidades educacionais, como mostram algumas pesquisas realizadas aqui no Brasil (MOURÃO, 2011; PIMENTEL; PAZ; PINHEIRO, 2009). Neste sentido, o grande desafio para as universidades é formar educadores preparados para elaborar estratégias de ensino e adaptar atividades e conteúdo não só para os alunos com necessidades especiais, mas para todos os participantes.

Neste sentido, para que se efetive a inclusão é necessário que os entes e instituições envolvidas no processo aceitem os desafios e ampliem as ações pretendidas. Só assim, a educação inclusiva deixará de ser apenas garantida pela legislação e por documentos educacionais e passará a ser realidade.

Refletir sobre a formação de professores, assim como, garantir uma formação docente de qualidade é um desafio e uma necessidade que se apresenta a todo o professor formador que conceba à educação como um direito e não como um privilégio, o que perpassa pela questão da inclusão.

REFERENCIAS

ALMEIDA, C. E. M. **Educação especial na formação de professores das universidades de Mato Grosso do Sul**. UNI revista - Vol. 1 nº 2: (abril 2006), ISSN 1809-4651.

ANTUNES, K. C. V.; GLAT, R. **Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: os cursos de pedagogia em foco**. In: PLETSCHE, M. D.; DAMASCENO, A. (Orgs.). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Rio de Janeiro: Editora da UFFRJ, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Diretrizes e Bases da Educacional Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

FREITAS, S. N. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**, São Paulo, 2006.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Arame, São Paulo, 2003.

SOUZA, V. C. **Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico**. Revista brasileira de educação em Geografia, v. 1, p. 47-67, 2011.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2.ed., São Paulo: Annablume, 2008.